

PLANO DE CURSO			
NOME DA DISCIPLINA	Epistemologia III		
CÓDIGO	GFL00079		
DOCENTE	CARLOS DIÓGENES CÔRTEZ TOURINHO		
PERÍODO	OPTATIVA	HORÁRIO	SEXTA-FEIRA: 9:00 HS -13:00 HS

### OBJETIVOS

O curso pretende abordar o problema da identidade e da diversidade dos seres em geral e, no que concerne ao homem, os sentidos de identidade pessoal. Apoiando-se na segunda metade do século XVII/ início do século XVIII, o curso tratará, inicialmente, do tema em questão tal como abordado por Locke no Capítulo XXVII de *Ensaio sobre o Entendimento Humano* (1689/1690). Em seguida, o curso se detém na posição de Leibniz, na qual o autor responde, no Livro II de *Novos Ensaio sobre o Entendimento Humano* (1704), cada uma das argumentações apresentadas por Locke sobre o tema em questão.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As primeiras considerações de Locke sobre a identidade e diversidade dos seres em geral no capítulo XXVII dos *Ensaio*: o que faz com que uma coisa seja, em geral, ela mesma e não outra. A posição de Locke sobre a identidade de uma massa de matéria, bem como sobre a identidade dos vegetais, dos animais e do homem. O sentido numérico de diferença e o “princípio da indiscernibilidade numérica” em Locke.
2. O sistema metafísico leibniziano e a resposta de Leibniz a Locke no Livro II dos *Novos Ensaio*: a aceitação de um princípio interno de diferenciação entre os seres e o sentido qualitativo de diferença. O “princípio dos indiscerníveis” e suas implicações na metafísica leibniziana em contraposição ao princípio da indiscernibilidade numérica de Locke. A presença da “alma” nos seres vivos (vegetais e animais) e a *Alma* racional no homem; a contraposição leibniziana entre identidade (ou unidade) “aparente” e “real” (ou “verdadeira”).
3. As considerações de Locke sobre a identidade pessoal: o cartesianismo de Locke e a tese segundo a qual a consciência acompanha sempre o pensamento (em que pese discordar de Descartes no que concerne ao pensamento ser a essência da alma); o sentido psicológico de ser uma “mesma pessoa” e o papel decisivo da consciência – notadamente, da sua capacidade retrospectiva de ligar ações passadas ao momento atual (Capítulo XXVII, § 10 dos *Ensaio*) – na formação da identidade pessoal do homem; sobre a relação entre sentido psicológico e moral de pessoa em Locke: o segundo supõe o primeiro, na medida em que somente posso imputar responsabilidade

a alguém caso esse alguém se reconheça como uma mesma pessoa (em sentido psicológico).

4. A resposta de Leibniz no Livro II dos *Novos Ensaios*: a denúncia de que a concepção de identidade pessoal tal como Locke a fundamenta, somente a partir da capacidade reflexiva e retrospectiva da consciência (apoiada na memória), é suscetível de definir apenas uma “identidade aparente” (a imagem que o eu tem de si próprio não revela tudo o que ele é, podendo, por vezes, enganá-lo em relação aquilo que ele é verdadeiramente). Leibniz defende a necessidade de princípios metafísicos para a explicação da identidade pessoal: por mais que sejamos convencidos *a posteriori* de que somos a mesma pessoa por esse alcance retrospectivo da consciência, é necessário que haja uma razão *a priori* para isso.
5. A presença de uma Alma (entendida como mônada racional) – inteligente e reflexiva capaz de conhecer, por apercepção, o que ela é e o que ela faz – conserva, no homem, “a identidade moral e aparente conosco mesmos para constituir a mesma pessoa, conseqüentemente, capaz de *sentir* os castigos e as recompensas” (Livro II, Cap. XXVII, § 9, *Novos Ensaios*). Leibniz é, portanto, contra a tese lockeana segundo a qual a identidade aparente poderia se conservar por si mesma (prescindindo de pressupostos metafísicos). Antes disso, para Leibniz, a identidade aparente à própria pessoa, que se sente a mesma, supõe a identidade verdadeira (ou real), assegurada pela pré-existência da Alma e dos princípios racionais através dos quais podemos aspirar a uma representação daquilo que somos verdadeiramente, para além da mera identidade aparente.

#### **INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

1. Prova Escrita;

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. LOCKE, J. *Ensaio sobre o Entendimento Humano*, Editora Martins Fontes, 2012.
2. LEIBNIZ, G. W. *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano*. In: *Col Os Pensadores – Leibniz II*. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1984.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. COUTO SOARES, L. “IDENTIDADE PESSOAL: DIÁLOGO ENTRE LOCKE E LEIBNIZ”. IN: *A HERANÇA DE LOCKE*. LISBOA: UNIVERSIDADE DE LISBOA – CENTRO DE ESTUDOS INGLESES, 2005, 85-97.
2. LOCKE, John. *Dois Tratados sobre o Governo Civil e outros escritos*, Editora Vozes, 2019.



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

3. LEIBNIZ, G. W. Discurso de Metafísica. In: Newton, Leibniz. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Abril, 1983.
4. LEIBNIZ, G. W. Os princípios da filosofia ditos a monadologia. In: Newton/Leibniz, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Abril, 1983.
5. SÁNCHEZ RODRÍGUEZ, M. “A crítica de Leiniz à teoria da identidade pessoal de Locke”. In: Nicolas, J y Castilho Moreira, V de *Leibniz. Razón, principios y unidad*. Granada: Comares, 2020, 197-212.